



Bosque da Cultura

Palácio Alfredo Nasser
Intervenção em preexistência
e reuso adaptativo

Mariana Assis Chaves
Orientador.: Esp. Ênio Nery

Goiânia, Dezembro de 2022.

Agradecimentos

O trabalho aqui apresentado é o fruto de uma longa etapa de muitos ganhos e aprendizados e venho aqui agradecer aos meus pais, irmãos, familiares e colegas, pelo apoio e por todas as lembranças construídas ao longo desses anos.

Aos docentes com quem tive o a honra de aprender, que me inspiraram como estudante e que, com certeza, continuarão me inspirando como profissional, e em especial ao professor Ênio Nery por acreditar em mim e transmitir seus ensinamentos e sabedoria.

Resumo

A proposta a ser apresentada tem por objetivo buscar a preservação do Bosque dos Buritis e garantir a sua devida valorização como patrimônio natural e histórico da cidade.

É projetado por meio deste trabalho a intervenção no edifício preexistente Palácio Alfredo Nasser, com a adaptação deste para abrigar o Museu de Arte de Goiânia (MAG), o Centro Livre de Artes (CLA) e a Orquestra e Coro Sinfônico de Goiânia, e também propor novos desenhos e distribuições nos espaços abertos do Bosque dos Buritis.

Sumário

Resumo

Goiânia: espaço de construção cultural

01

Bosque dos Buritis: Patrimônio Natural e Construído

05

Análise do lugar

17

As três diretrizes

35

O Processo e a Proposta

46

Referências

72

Goiânia:

Espaço de Construção Cultural



Fonte - GOIÂNIA (2005)

Durante o ano de 2022 o Palácio Alfredo Nasser foi o centro de discussão de diversos grupos, como políticos, artístico e organizações independentes, pois o edifício que até o início desse ano era a sede da Assembléia Legislativa do Estado (ALEGO), ficou desocupado sem uma destinação de novo uso certa.

Diversos grupos reivindicam a destinação do mesmo para atividades de uso cultural, devido a sua localização no Bosque dos Buritis, região central histórica da capital, e também por ser um edifício de arquitetura relevante para a cultura e valorização patrimonial em Goiânia.

Temos no patrimônio imaterial a expressão da cultura local por meio do material, seja uma tela em branco até um espaço construído para as atividades diárias dos indivíduos. A cultura é uma consequência

e dos espaços materiais que nos contam sua história. Ainda segundo a autora, NORA apud PROTÁSIO (2009) “[...] a memória é individualizada e coletiva, uma vez que a memória nasce de grupos. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história se liga as continuidades temporais, as evoluções e as relações das coisas.”

A cultura se estabelece pela cidade através de diferentes espaços onde se desenvolvem a partir de atividades que expressam seus diversos aspectos, e ainda de acordo com JANNIBELLI apud PROTÁSIO (2009) encontramos na arte um meio de formação cultural do indivíduo e da sociedade, esta afirmação é assim justificada pois a arte não se restringe apenas ao prazer estético, mas é uma extensão das complexidades biológicas, psicológicas e sociais humanas, tendo a capacidade de englobar dimensões intelectuais, emotivas, religiosas e corporais entorno de um único fim (PROTÁSIO,



Fonte - GOIÂNIA (2005)

Goiânia, a primeira capital planejada do Brasil, projetada como uma resposta a modernização do governo no estado de Goiás durante a década de 30, sua fundação propiciou a expansão econômica e cultural do país em direção ao centro-norte, o projeto da capital teve como autor do projeto o arquiteto e urbanista Atílio Corrêa Lima (DINIZ, 2007).

O traçado urbano e os edifícios de maior expressividade daquela época estão preservados até os dias de hoje, tornando a região central da capital um importante patrimônio material, por meio da arquitetura, e imaterial, através da história e cultura do lugar.

Segundo DINIZ (2007) o traçado originalmente proposto por Atílio Corrêa dividia a cidade em 05 zonas de diferentes usos, como administrativa, residencial, comercial, industrial, e teve ainda 14% de toda a sua extensão urbana original destinada as áreas verdes e de reserva natural, como é o caso do Bosque dos Buritis, previamente nomeado de Parque dos Buritis, que foi originalmente proposto

com o intuito de proteger a nascente do Córrego dos Buritis, como no croqui desenhado pelo próprio arquiteto, que teve seu traçado pautado nos moldes clássicos, com caminhos, pequenos lagos, pontes e cascatas (DINIZ, 2007)

Ainda durante a construção da cidade, no ano de 1937, houveram alterações no plano urbanístico originalmente traçado por Atílio Corrêa, que no ano de 1935 havia sido exonerado dos encargos da construção da Goiânia (DINIZ, 2007). De modo geral as alterações caracterizaram-se pela redução de das áreas públicas para aumentar o número de lotes passíveis de serem vendidos bem como a doação de áreas públicas para o estado ou mesmo entidades particulares, como foi o caso do Bosque dos Buritis.

“O buritizal localizado na extremidade da rua 26 será transformado em pequeno parque. Para isso será necessário drená-lo convenientemente, conduzindo as águas pelo talweg, lagos decorativos. Este parque que denominamos dps Buritis se estenderá por faixas ao longo do talweg e medirá 50 metros para cada lado deste, no mínimo. Formando o que os americanos denominam park-way.”

ATÍLIO apud MONTEIRO apud DINIZ, 2007

Bosque dos Buritis:

Patrimônio Natural e Construído

2



Fonte - Acervo pessoal

O Parque dos Buritis, como era chamado originalmente, atualmente nomeado como Bosque dos Buritis foi criado com a intenção de preservar a área de nascente e foi proposto em meio a natureza existente a partir da drenagem do antigo buritizal e a construção de pequenos lagos recreativos e de cascatas para que a população visitasse o parque, como mostra DINIZ (2007).



Fonte - DINIZ (2007)

O Bosque dos Buritis como o conhecemos atualmente é consequência de sucessivas reduções de sua área original e de posteriores intervenções com intuito de melhorar os espaços usados, como mostrado a seguir:



Fonte - GOIÂNIA (2005)



Fonte - GOIÂNIA (2005)

Segundo o Decreto-Lei nº 90-A, de 30/07/38, onde foram aprovados os setores Norte, Central, Sul e Oeste, bem como a cidade satélite de Campinas, o Parque dos Buritis, foi destinada como um espaço livre, portanto, inalienável, não podendo alterar o seu uso de lazer e preservação ambiental e destinação original, como Parque Ecológico. A redução da área do Bosque, com usos atualmente observados, como escolas particulares, prédios de apartamentos, comércio e serviços, foi um flagrante de ilegalidade em detrimento do interesse coletivo."

Plano de Manejo: PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2005.

1937 1938 Déc. 40 Déc. 50 Déc. 70 1972 Déc. 80 1982 2022

O Bosque dos Buritis é criado com o intuito de preservar a área de nascente e foi proposto em meio a natureza existente para que a população visitasse o parque.

É decretada a Lei 90-A que estabelece que o uso do então Parque dos Buritis é exclusivo de lazer e preservação ambiental.

Doação de área feita ao Governo do Estado para a instalação das atividades do Ateneu Dom Bosco e do Externato São José, onde se encontram ainda hoje.

Parte da área do Bosque foi destinada para a construção do chamado Abrigo dos Velhos, posteriormente tal parte foi doada ao Governo do Estado para a implantação da sede da ALEGO, o Palácio Alfredo Nasser.

Proposta da construção da Casa de Cultura pelo Estado, que chegou a fase de fundação das obras, entretanto devido à pressão de entidades ambientalistas e ao alto custo para a execução do projeto, foi abandonado.

Intervenção em área do Bosque com projeto de paisagismo de Fernando M. Chacel.

A construção dentro do perímetro do Bosque o Hospital dos Funcionários da Prefeitura, sendo sua destinação final as atividades do CLA e do MAG, que mais tarde passou por adaptações.

Intervenção e melhoria no Bosque com projeto de paisagismo de Fernando M. Chacel, que gerou a plantação de aproximadamente 600 espécies nativas, bancos, playground para crianças, calçamento, colocação dos

Proposta de intervenção no Bosque dos Buritis e mudança de local das atividades do MAG e CLA, com acréscimo das atividades da OSG.

O córrego dos Buritis foi descoberto em consequência da demolição da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, que ficava localizada entre a Avenida Paranaíba e a Rua 04 (GOIÂNIA, 2005). A sua principal nascente que é fundamental para a manutenção do córrego, fica localizada no Setor Sul no terreno da Avenida 136 com as ruas 132 e 148, e está num terreno no qual ainda há parte remanescente do buritizal original e que atualmente tem a sua preservação ameaçada pois atualmente passa por um processo de licitação para a venda e a

viabilização de construção para o exercício de atividade econômica, como atestado pela secretaria de planejamento (CÂMARA, 2022).

Desde de 2005, como consta em GOIÂNIA (2005) uma questão que afeta a questão da água junto ao Bosque é o rebaixamento do lençol freático por meio das bombas hidráulicas instaladas nos edifícios com subsolo, que tem provocado o enfraquecimento das nascentes e a diminuição da vazão d'água já insuficiente naquela época, acarretando a desativação do lago que fica entre a Avenida Assis Chateaubriand e a Rua 01.



Fonte - Acervo pessoal

O Lago Seco atualmente encontra-se desconectado dos demais, ficando cheio apenas na época das chuvas



Fonte - GOIÂNIA (2005)

A fauna é composta pelos animais Mico-Estrela, Pato, Tambaqui, Sabiá-laranjeira, Anu-preto, Socozinho, Bem-te-vi, entre outros animais.

área do Bosque dos Buritis



1937
40 hectares

2022
128 000 m²



Fonte - Acervo pessoal

As aberturas das trilhas nas áreas verdes ocasionou nas *clareiras*

Lá na década de 30, ainda durante a construção da capital, a vegetação que compunha o Bosque dos Buritis era de buritizais e veredas, tipo de vegetação comum em fundos de vale onde o solo é permanentemente brejoso e ocorrem no Brasil central (GOIÂNIA, 2005). Desde de o levantamento realizado pela Prefeitura identificou-se diversas clareiras dentro da mata, que geram consequências como a entrada de luz que acarreta na proliferação de cipós, que por causam a morte de demais vegetações do local pois impedem a fotossíntese. As clareiras formadas surgiram pela derrubada de grandes árvores para possibilitar a abertura das trilhas que cruzam por entre as áreas verdes do Bosque.

A fauna do Bosque caracteriza-se principalmente por aves, mais patos



Fonte - Acervo pessoal

O Palácio Alfredo Nasser, localizado na porção norte do Bosque dos Buritis, foi projetado pelos arquitetos Eurico Calixto de Godói e Elder Rocha Lima durante a década de 60 para ser a sede da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (ALEGO), período no qual também foi construído. A arquitetura apresenta em seu partido formal elementos expressivos da arquitetura moderna, que como o próprio arquiteto Elder Rocha Lima afirma em PRADO (1999) que seus projetos tiveram forte influência de Le Corbusier, principal arquiteto difusor do estilo internacional, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, de quem o arquiteto Godói foi estagiário em seu escritório no ano de 1949. Os elementos que compõem a arquitetura moderna da época presentes são.: vão livre, pilotis e janelas em fita.

Palácio Alfredo Nasser

“Ele tem todos os elementos da arquitetura moderna. O projeto original continha apenas dois blocos: em um bloco ficavam os gabinetes dos deputados e, o outro bloco, abrigava o refeitório e o plenário. Por dentro do bloco principal, pilares e janelas. As divisórias entre os ambientes eram móveis, bastante características desse estilo. Um prédio com essa concepção, projetado em pleno Planalto Central, é um marco histórico.”

apud ALEGO, 2022

Ainda segundo a matéria do site da Alego, Simone defende a preservação do edifício, que mesmo com as adaptações e modificações da proposta original sofridas ao longo das décadas, mantém sua importância histórica e arquitetônica e afirma que “[...] é preciso preservar esse patrimônio, dando uma destinação compatível ao valor que ele tem”.

A transferência da ALEGO para a sua nova sede, localizada no Paço Municipal na região sudeste de Goiânia, ocorreu no início do ano de 2022. Desde o anúncio oficial da transferência da ALEGO para o Paço e da transferência da posse do Palácio Alfredo Nasser, que passou no final de 2021 do estado para a prefeitura, diversos grupos de cultura independentes que reivindicam a conservação do edifício e propõem novos usos para este. Dentre estes grupos está a Turma 73, composto por arquitetos graduados no ano de 1973, do qual o arquiteto e professor Ênio Nery é integrante, e que atualmente propõem a destinação do Palácio para o acervo de Artes e Arquitetura de Goiânia que irá abrigar projetos, desenhos e documentos das arquiteturas relevantes da cidade de Goiânia como por exemplo, o projeto original do traçado de Goiânia, a primeira capital planejada do país.

“O edifício teve uma boa proposta, agora é preciso deixar claro que esse projeto foi muito deformado. Ele não foi construído totalmente. O bloco dos pilotis eram três pavimentos, ficaram apenas dois. A estrutura foi um desastre! O empreiteiro deformou a estrutura. As lajes eram reguladas e aparentes, lajes lisas, por economia. A fiscalização na ocasião era muito deficiente, então o projeto foi muito prejudicado pela obra na construção. Depois veio aquela série de anexos, o que tumultuou o prédio. Sua implantação é desastrosa, ficando cheio de acréscimos, descaracterizando-o completamente. [...] O que se encontra lá é uma caricatura do que o prédio era como projeto. Houve uma intenção de se fazer um projeto que nem na época em que foi construído ele cumpriu seu papel.”

(LIMA apud PRADO, 1999).



Fonte - Acervo pessoal



Fonte - Acervo pessoal



Fonte - Acervo pessoal



Fonte - Acervo pessoal

Existe ainda a proposta da Secretária de Cultura do Município, que segundo o atual secretário de cultura da prefeitura Zander Fábio da Costa em entrevista para a revista ALEGO em setembro de 2021, os planos para o espaço serão os seguintes:

“O plenário pode ser usado para ensaios da Orquestra Sinfônica, já os gabinetes podem ser transformados em salas de aula e, como estaremos integrados ao bosque, já pensamos em apresentações teatrais no bosque, concertos ao ar livre”.

Já a escritora e historiadora Lena Castelo Branco, segundo matéria do jornal O Popular de Maio de 2022, sugere a construção de uma biblioteca pública, um Arquivo Público e um teatro “[...] à altura do desenvolvimento do setor no estado.”

Durante o período em no qual se deu o desenvolvimento deste trabalho a previsão seria a de a arquitetura ali existente seria cedida para as atividades de cultura do município, como consequência das movimentações das frentes artísticas da capital registradas nas matérias do jornal O Popular ao longo do ano, e amparadas pela fala do atual secretário de cultura da prefeitura de Goiânia.

Entretanto, segundo matéria publicada pelo jornal O Popular no mês de Novembro, o edifício será cedido para o Tribunal de Contas dos municípios, retomando uma antiga proposta, e assim deturpando o uso original do Bosque dos Buritis estabelecido na legislação de 1938 (GOIÂNIA, 2005).

MAGAZINE

Artistas fazem ato pelo novo Palácio da Cultura

Manifestação na porta do edifício da antiga sede da Assembleia, no Bosque dos Buritis, busca discutir o ponto cultural

A ocupação cultural por meio do edifício da antiga sede da Assembleia e a revitalização do Centro de Goiânia são alguns dos motes do ato Abrace o Palácio da Cultura. Por meio de uma manifestação artística favorável ao uso do espaço público como ponto de cultura, a Associação dos Protetores dos Bosques dos Buritis em parceria com o Instituto Rizzo promovem o ato hoje, na porta do prédio, no Setor Oeste.

Com apresentações musicais de nomes como Maria Eugênia, Cláudia Vieira, Nila Branco e do musicista Gabriel Figueiredo, o ato serve para discutir os caminhos que o edifício modernista deve percorrer para se tornar espaço artístico.

Estão confirmadas também a presença de artistas como Si-ron Franco e Amaury Menezes e o arquiteto Elder Rocha Lima, que projetou o edifício histórico. “O nosso desejo é celebrar e debater o novo centro cultural, além de discutir questões urgentes, como a revitalização do Centro”, explica o organizador do ato, Joao Novaes, produtor executivo do Instituto Rizzo. A ideia é de que o novo Palácio da Cultura sirva como sede da Secult Goiânia, além de abrigar os músicos e produtores da Orquestra Sinfônica de Goiânia e outras unidades ligadas à pasta.

No último dia 15, durante a abertura do calendário cultural da Secult, o prefeito de Goiânia, Rogério Cruz, confirmou que o edifício se tornará o Palácio da Cultura, como sede da pasta. Cruz afirmou que a decisão “nos livra de aluguel de cerca de R\$150 mil por mês”.

Caio Henrique Salgado
caio.salgado@opopular.com.br

Assembleia aprova doação de sua antiga sede ao TCM

Os deputados estaduais aprovaram nesta terça (1), em primeira votação, projeto de lei que doa a antiga sede da Assembleia Legislativa, ao lado do Bosque dos Buritis, ao Tribunal de Contas dos Municípios, que pretende mudar para o local. O texto apresentado pelo presidente da Casa, Lissauer Vieira (PSD), também revoga lei de 2013 que autorizou a doação do imóvel à Prefeitura de Goiânia. Foi aprovada ainda proposta de autoria do TCM que transfere sua atual sede, na região central da capital, ao município. Votados sem alarde, os dois projetos retomam movimentação revelada pela coluna no início do ano e que passa pela entrega do imóvel pertencente ao colegiado que julga as contas municipais à Câmara de Goiânia. O Legislativo goianiense pretende utilizá-lo como anexo, ao menos por um período, durante obras ampliação de sua sede previstas para 2023. Diante de repercussão negativa da articulação, o prefeito Rogério Cruz (Republicanos) havia anunciado, em março, a criação do Palácio da Cultura na antiga Alego. Além da sede da Secretaria Municipal de Cultura, o prédio abrigaria Centro Livre de Artes, Museu de Arte de Goiânia e Orquestra Sinfônica.



Fonte - Acervo pessoal

Histórico CLA e MAG

O ex - músico de Pirenópolis José Ferreira de Araújo transfere-se para Campinas e ali cria a primeira banda de música da cidade.

Final
séc XIX



Fonte - Google Images

Durante a construção de Goiânia o Colégio Internato Santa Clara oferece aulas de educação musica pintura e trabalhos manuais.

1924

Liceu de Goiânia e o Instituto de Educação de Goiás foram palco de inúmeros movimentos culturais .

1937



Fonte - Google Images

Acontece a inauguração do Teatro Goiânia, que tem no dia 5 de Julho de 1942 o marco na cultura do Brasil através de uma apresentação solene da cidade e a entrega da chave da cidade para o prefeito.

1942

Fundação da Escola Goiana de Belas Artes (EGBA), último núcleo necessário a fundação da Universidade Católica de Goiás, e Sociedade Pró-Arte de Goiás deu apoio as artes plásticas em Goiânia, favorecendo a criação da Orquestra da Pró-Arte, enriquecendo ainda mais as manifestações culturais da capital do estado.

1953



Fonte - Google Images

Congresso de Intelectuais em Goiânia, a partir do qual é fomentada a criação do museu, com a presença de nomes como Amaury Menezes, Pablo Neruda, Confaloni, Lena Castello Branco, entre outros.

1954

Incorporação do Conservatório de Música à Universidade Católica de Goiás, (tinha uma capacidade para 550 pessoas).

1956



Fonte - Google Images

1969

Criação da Banda de Música de Prefeitura de Goiânia.

1970

O museu é fundado no Chafariz da Praça Universitária pelo artista plástico Amaury Menezes a partir de obras doadas para comporem o acervo do museu.

1972

É fundada a Escola de Música do Município, que tinha por foco proporcionar a formação musical acessível a todos.

1975

E posteriormente transferida para o Chafariz na Praça Universitária, onde atualmente se encontra a Biblioteca Pública Municipal da Cultura, o PALÁCIO DA CULTURA.

1981

Ainda com o nome de Escola de Música, é transferida para o Bosque dos Buritis juntamente com o MAG, onde ainda se encontra atualmente.

1988

Passa a ser nomeado de Centro Livre de Artes, com a incorporação das práticas de dança, artes plásticas, teatro e oficina integrada, além da formação de músicos já estabelecida. E no ano de 1997 é acrescentado ao seu programa a biblioteca de acesso público.

2022

Proposta de mudança das atividades do CLA e MAG para o edifício Palácio Alfredo Nasser que se encontra atualmente desocupado.

A large, abstract red watercolor splash graphic that serves as a background for the text on the left page. It has irregular, organic edges and a gradient from light pink to deep red.

Análise do Lugar

Contexto e suas condicionantes

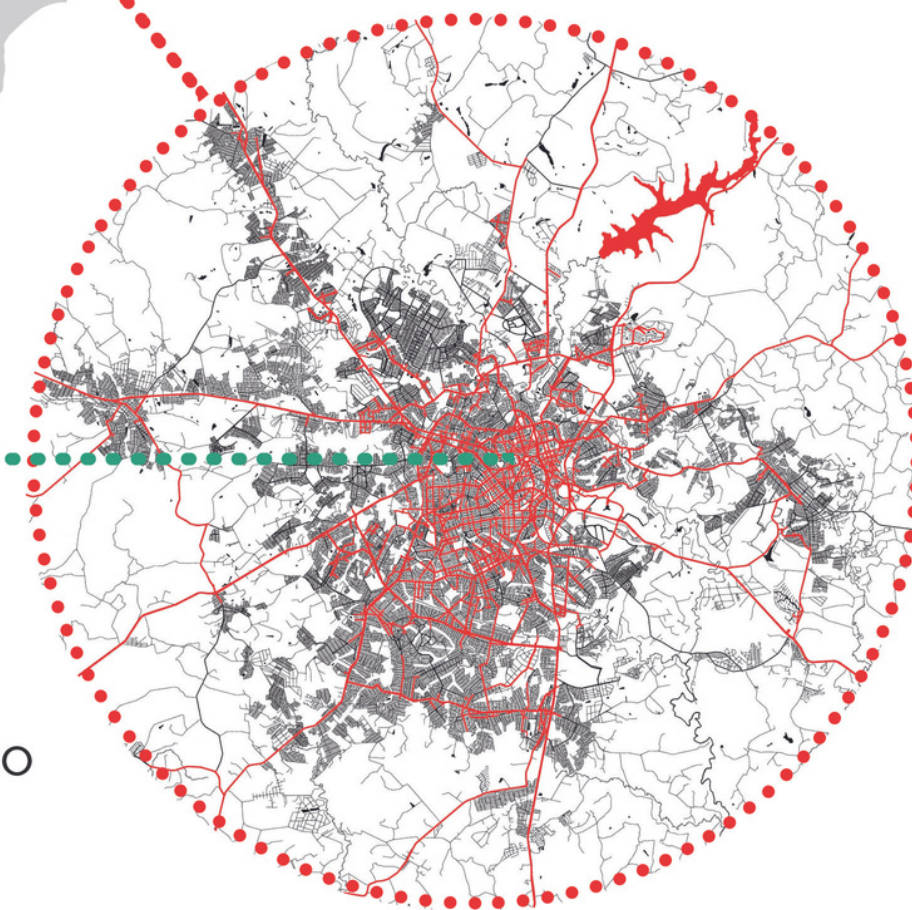
3

*“Eu me experimento na cidade,
e a cidade existe através da minha
experiencia corpórea.”*

Juhani Pallasmaa

O objeto de estudo para a proposta de projeto é o Bosque dos Buritis e o Palácio Alfredo Nasser, localizado dentro do Bosque, que estão inseridos no traçado original da cidade de Goiânia, na região central da capital.

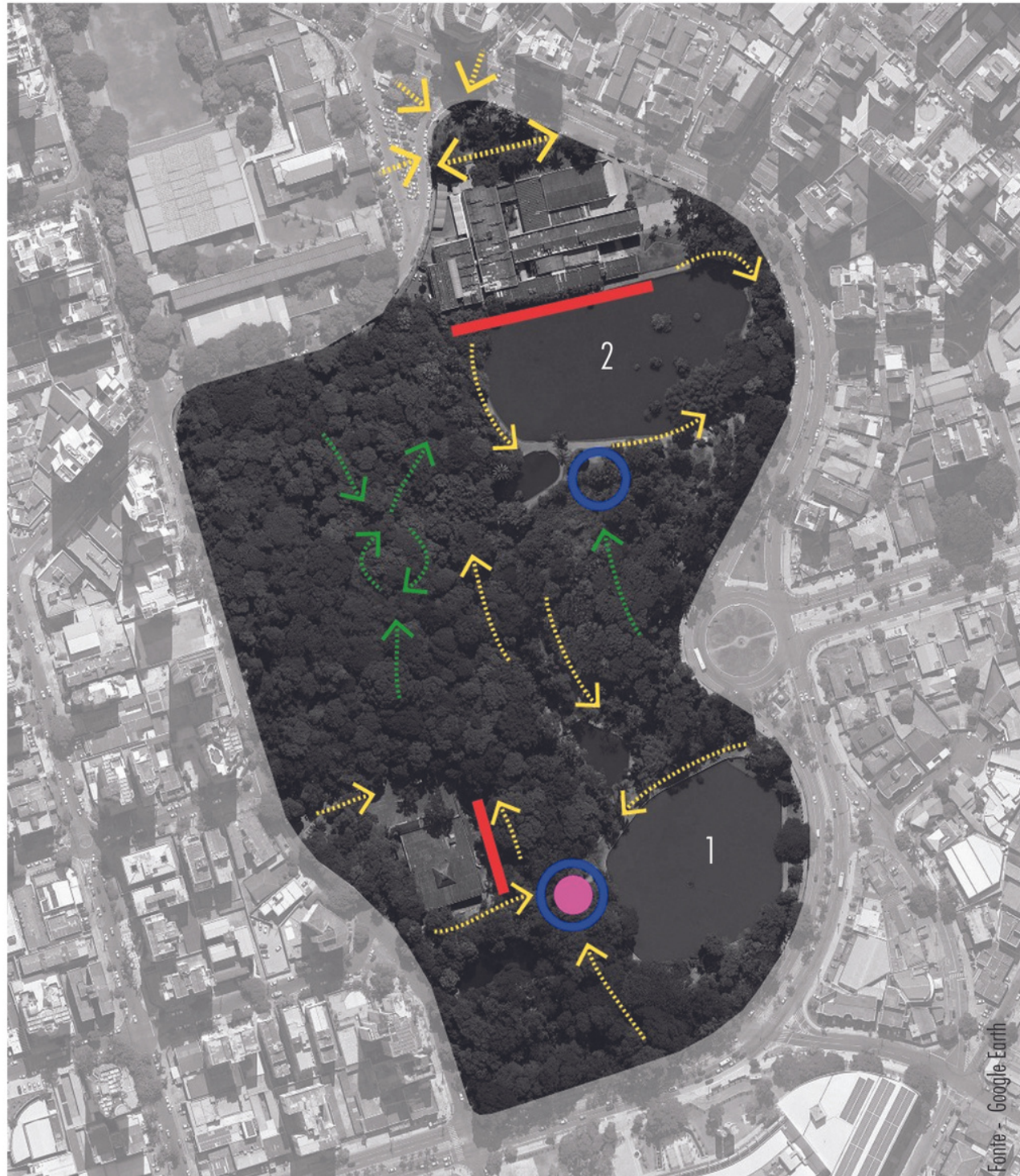
A centralidade e historicidade da sua localização implica na necessidade de se preservar afim de manter a memória do lugar que está ali há 86 anos, que nos mostra a sua história de maneira palpável por meio das construções e suas alterações ocorridas ao longo das décadas, e servir de marco cultural e histórico não apenas para a cidade construída, mas também para a construção da identidade da população goianiense.








- 1 Praça Cívica
- 2 Res. Pedro Ludovico
- 3 Grande Hotel
- 4 Teatro Goiânia Ateneu
- 5 Dom Bosco
- 6 TJGO

Ainda hoje a cidade de Goiânia caracteriza-se por ter sua região central, projetada na década de 30, preservada apresentando características do que foi traçado originalmente.

Exemplos expressivos da preservação do patrimônio seriam as áreas verdes, entre parques e bosques, bem como arquiteturas expressivas da época que ainda são pontos marcantes na região central.



-  Pontos Nodais
-  Marcos Notáveis
-  Limites
-  Caminhos Bosque
-  Trilhas Bosque



- A . Alameda dos Buritis
- B . Rua 01
- 1 . Acesso Al. Buritis
- 2 . Acesso Rua 01
- 3 . Acesso Av. Assis Chateaubriand
- 4 . Acesso Al. Buritis II

Identifica-se como marco notável o Monumento da Paz do Siron Franco, localizado alinhado com o acesso ao bosque da Alameda dos Buritis, os pontos de orientação seriam aqueles localizados logo após o início e final do grande caminho que atravessa o meio do bosque e liga os grandes lagos, servindo aos usuários de locais de orientação dentro do espaço.

Encontramos nos edifícios do CLA/MAG e no anexo do Palácio Alfredo Nasser que fazia o lago 2 como limites visuais e físicos que impedem a fluidez dos visitantes do espaço. Nos caminhos construídos que circulam os lagos e seu desaguar indetifica-se uma coerência espacial que acompanha a natureza original, pois o posicionamento do lagos e seu caminho foi feito diretamente acima do córego dos buritis. Já nos locais de trilhas do bosque, que segundo GOIÂNIA (2005) geraram

problemas na fauna original existente com a derubada de árvores para a abertura das trilhas tendo como consequência desta as chamadas clareiras , encontramos dois cenários distintos:

No primeiro cenário, nas trilhas que se encontram na porção direita acompanhando a Alameda dos Buritis, temos certa organização das trilhas e também uma maior sensação de segurança pois há uma certa visibilidade entre a mata e os transeuntes na rua.

Já no segundo cenário, as trilhas localizadas atrás do CLA e MAG não conta com trilhas bem definidas, qualquer sinalização e há ainda a questão do uso improvisado das áreas mais escondidas dentro da trilha para as pessoas urinarem, como presenciado. Outra grave questão foi o assalto ocorrido dentro desta trilha há apenas algumas semanas, conforme relatado por um visitante recorrente do Bosque dos Buritis.



Fonte - Google Earth

As quadras lindeiras ao Bosque dos Buritis são compostas por usos comerciais, residenciais, serviços e institucionais, como o Ateneu Dom Bosco e o Fórum de Justiça do Estado de Goiás. Ao se observar as construções percebemos que ao longo das décadas ocorre a mudança nas construções de habitações unifamiliares de até 02 pavimentos, para habitações de múltiplos pavimentos com até 12 andares, e em alguns edifícios que ainda se mantêm com 02 pavimentos vemos a mudança de uso residencial para comércio e serviços.

- Uso Institucional
- Uso Residencial
- Uso Comercio/Serviços



Fonte - Acervo pessoal

Os espaços que abrigam o Palácio Alfredo Nasser e onde atualmente encontramos o CLA e o MAG se localizam mais nas extremidades do Bosque, onde já não se percebe uma vegetação tão densa, diferentemente da parte central do Bosque essa característica influencia diretamente em dois aspectos fundamentais. O primeiro seria a ausência de integração entre o construído e a natureza circundante, pois onde ao se transitar pela calçada já se vê claramente as construções. Essa característica apresenta-se com maior ênfase no Palácio, no qual de um lado temos o Bosque e sua exuberância verde, e do outro temos o espaço utilizado exclusivamente para trânsito de pedestres e apesar de ser uma extensão do Bosque é físico e visualmente desintegrado desse todo. Um exemplo claro dessa separação física é a ausência do gradil que percorre todo o entorno do Bosque.



Fonte - Acervo pessoal

O segundo aspecto seria a poluição sonora em diversos pontos do Bosque. Segundo dados levantados em GOIÂNIA (2005) os locais com menos afetados com o barulho do entorno são as áreas centrais, devido a densa vegetação do entorno. Acompanhando esse raciocínio nas áreas mais afastadas ladeadas pela rua 01, que é uma via de mão única e por isso tem fluxo reduzido, o barulho é tido como mediano dentro dos dados coletados. Enquanto os pontos próximos a Alameda dos Buritis e a Avenida Assis Chateaubriand tem elevados valores de poluição sonora.



Fonte - Google Earth



Fonte - Google Earth

- Uso Institucional
- Uso Residencial
- Uso Comercio/Serviços

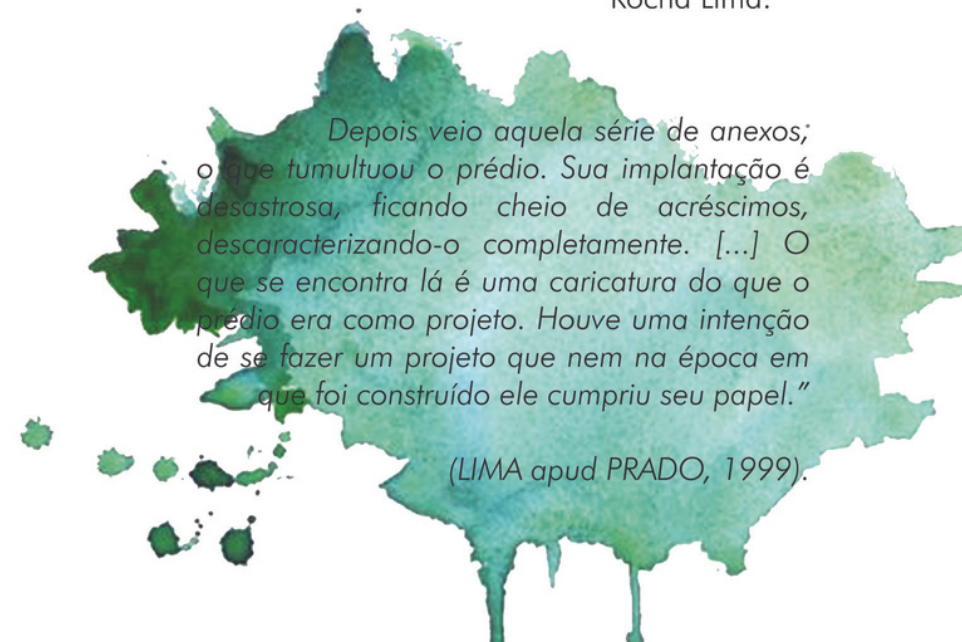


O Palácio Alfredo Nasser passou por transformações com os anexos implantados ao edifício original ao longo dos seus exatos 60 anos sediando a Assembléia Legislativa do Estado.

Estes anexos foram sendo propostos a medida que a necessidade por espaço aumentava, chegando ao ano de 2013 (POPULAR, 2022) quando foi proposta a mudança da sede da ALEGO para um novo

edifício. Duas foram as questões que selaram a mudança da sede, sendo a impossibilidade de se aumentar a área construída do edifício e a permeabilidade no terreno, que é quase inteiramente inexistente.

Os anexos implantados na década de 80, 90 e 2000 deturpam a estética formal do edifício propostos pelos arquitetos, como afirma o arquiteto Elder Rocha Lima:



- Palácio Alfredo Nasser
- Década 80
- Década 90
- Anos 2000



Fonte - Acervo pessoal



Fonte - Acervo pessoal

Como evidenciado pelo arquiteto, os anexos não se alinham com a proposta original no seu partido geral, e no seu interior estes anexos continuam apresentando outras questões, como recuos insuficientes entre as construções, o estacionamento que impede a visão entre o transeunte e o edifício, a escada, que se caracteriza por um espaço de transição, voltada para a melhor vista do edifício, o Bosque.



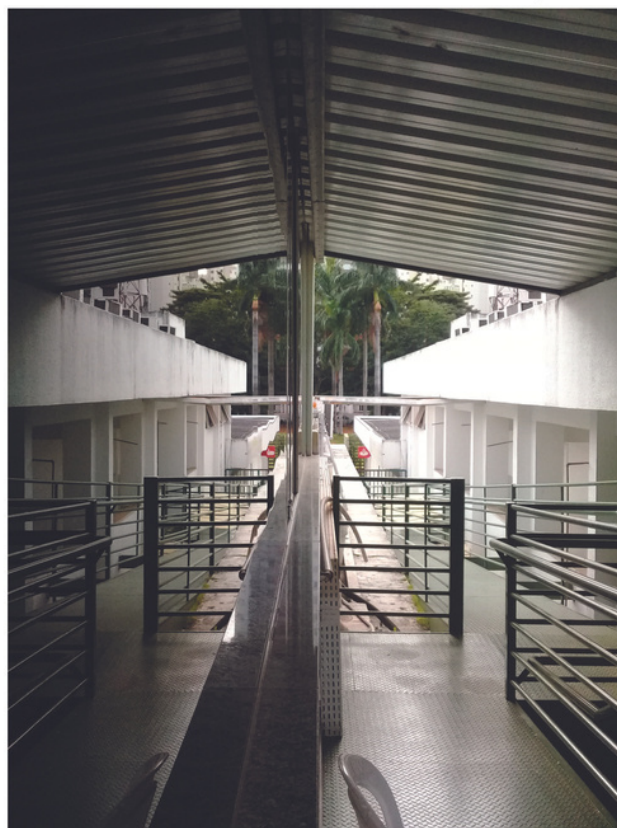
Fonte - Acervo pessoal



Fonte - Acervo pessoal



Fonte - Acervo pessoal



Fonte - Acervo pessoal



Fonte - Acervo pessoal



Fonte - Acervo pessoal



Fonte - Acervo pessoal



Fonte - Acervo pessoal



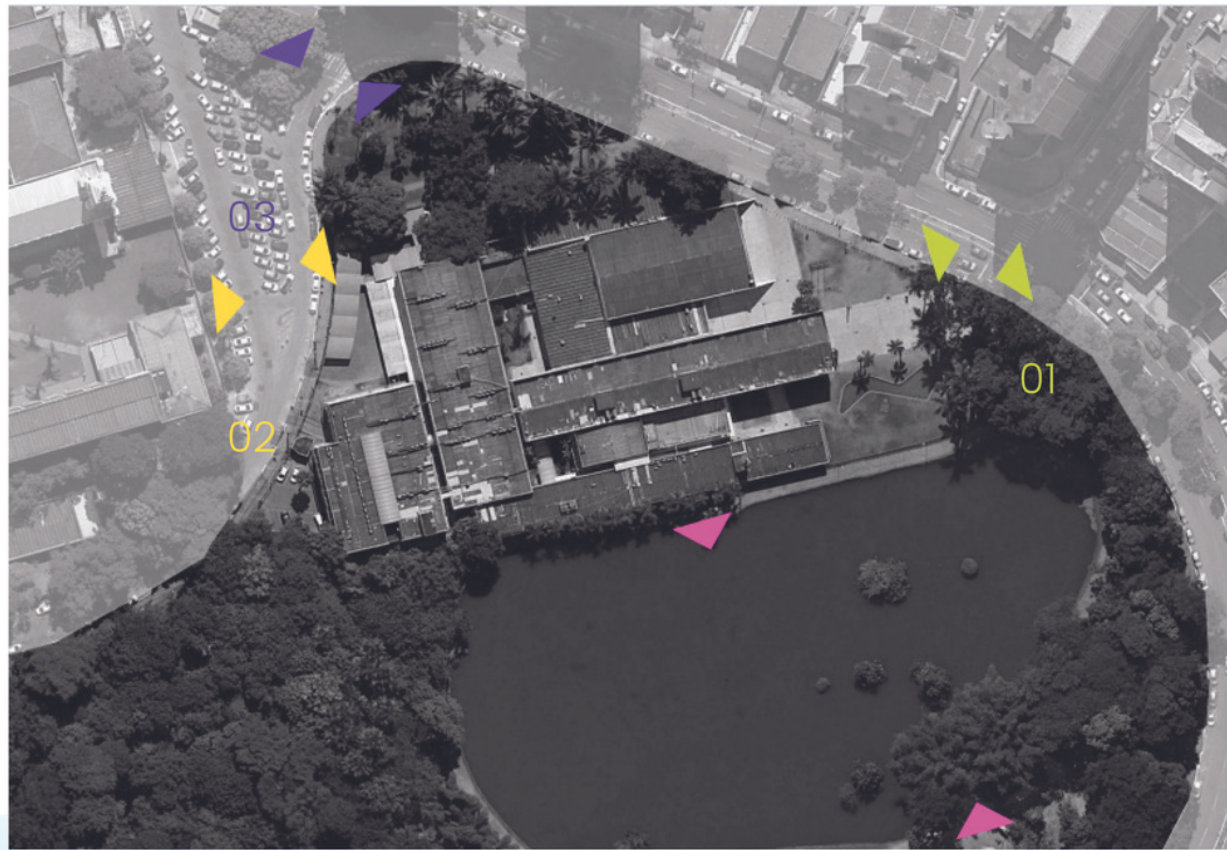
Fonte - Acervo pessoal



Fonte - Acervo pessoal



Fonte - Acervo pessoal



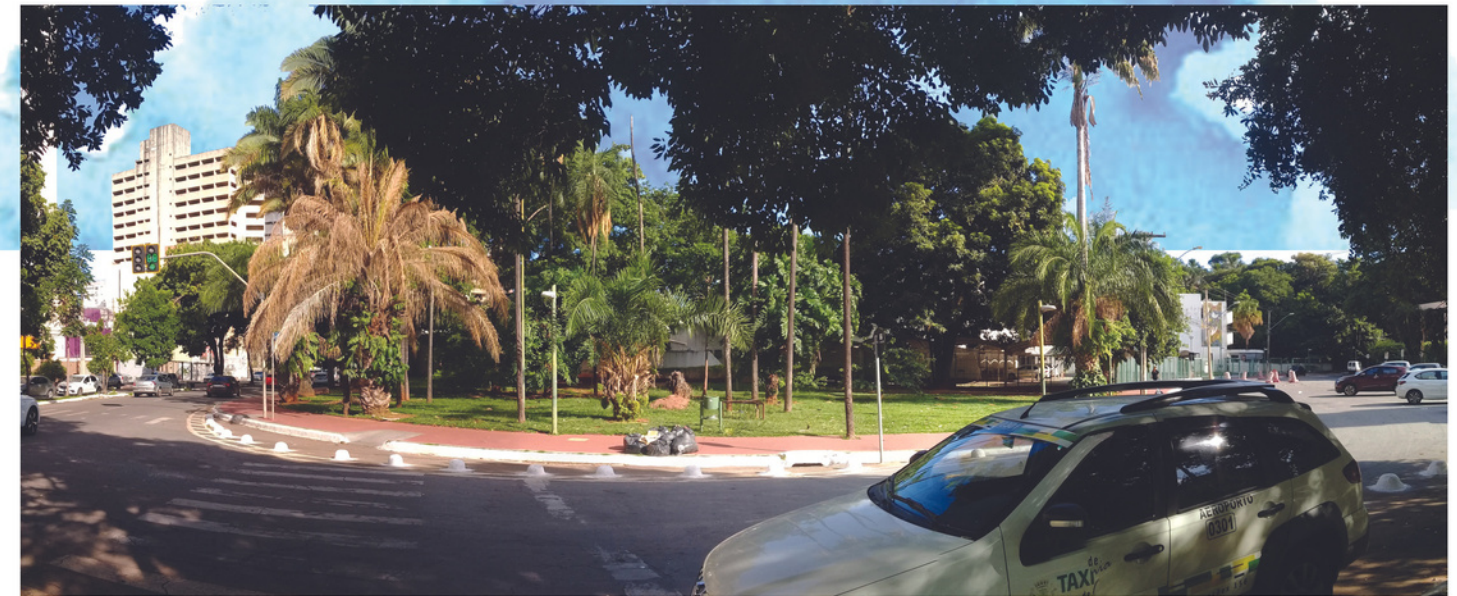
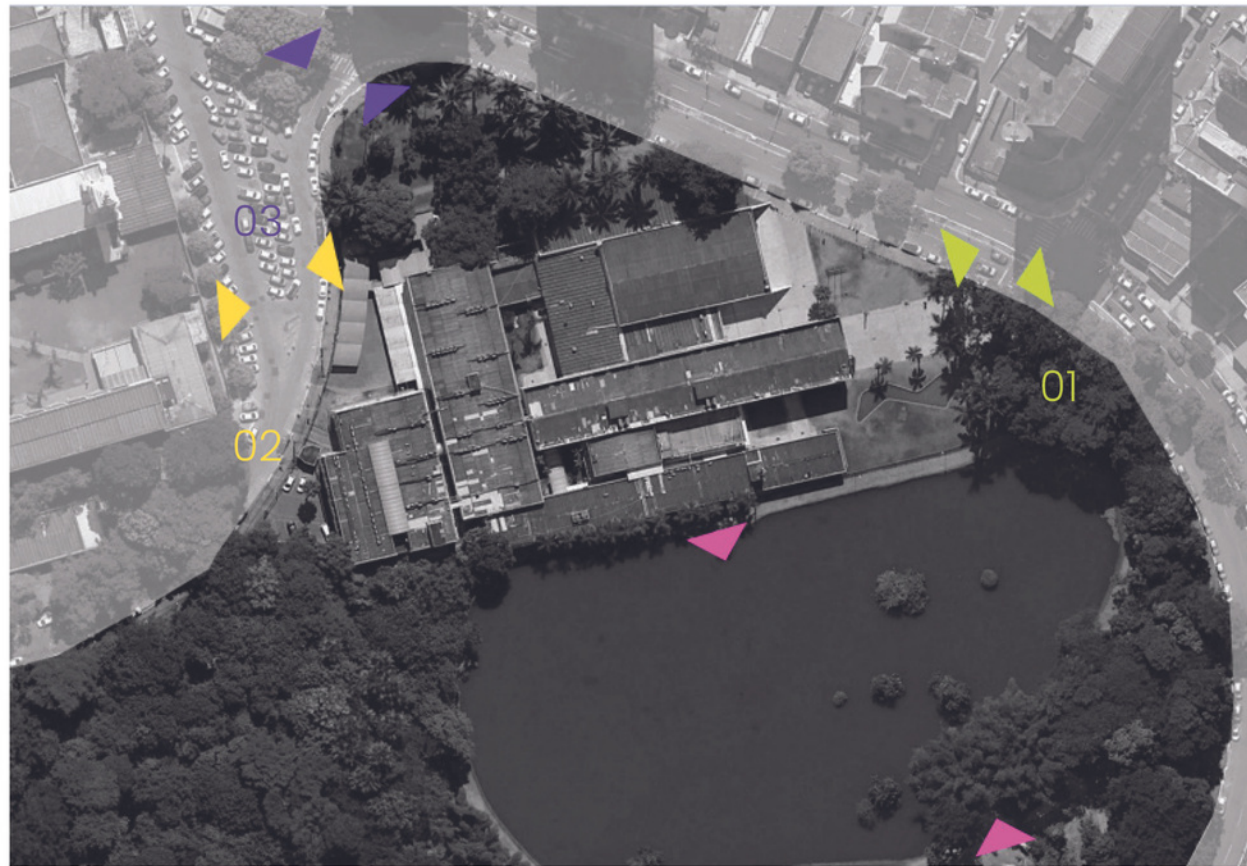
04



01 - Vista fachada frontal do Palacio Alfredo Nasser



02 - Vista Palacio Alfredo Nasser da fachada do Ateneu Dom Bosco



03 - Vista fachada lateral do Palacio Alfredo Nasser



04 - Vista lateral do Palacio Alfredo Nasser pelo Lago



As três diretrizes:
Conceitual, Funcional e Teórica

4



Reuso Intervenção
Intervenção Integração
Reuso
Intervenção
Integração Reuso

Conceitual

Seguindo os parâmetros de intervenção propostos por De Gracia na sua obra "Construir En Lo Construido", propõe-se o 2º nível de intervenção, que segundo GORSKI, consiste numa intervenção na qual suas dimensões não chegam a ter repercussão a nível urbano entretanto interferem e marcam presença no seu entorno imediato, sendo nomeada de "modificação do locus".

NÍVEIS DE INTERVENÇÃO

2º Nível: A modificação do locus. Situa-se neste nível as intervenções que por suas dimensões não chegam a ter repercussão a nível urbano, mas são capazes de interferir e marcar presença em seu entorno imediato.

PADRÕES DE ATUAÇÃO

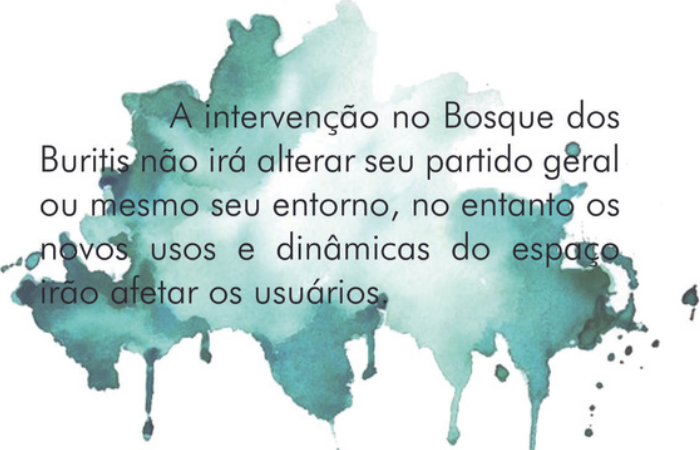
2º Padrão: Oclusão do espaço urbano. Padrão de intervenção que trabalha com a possibilidade de obter uma melhoria do espaço urbano fazendo uso da arquitetura como elemento ativo da composição.

3º Padrão: Continuidade da imagem quando são priorizadas as questões plásticas da arquitetura existente e sua relação visual com a nova intervenção.

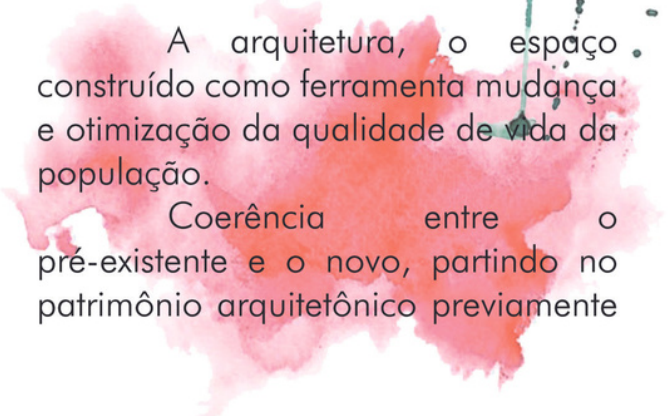
ATITUDES FRENTE AO CONTEXTO

Arquitetura de base tipológica.: quando há a presença de uma forte referência a experiências precedentes sem que haja um mero mimetismo figurativo.

Arquitetura contextual.: quando for estabelecida uma relação de simbiose com o contexto, sem a utilização de recursos de mimesis ou analogias diretas, estabelecendo uma integração ambiental.

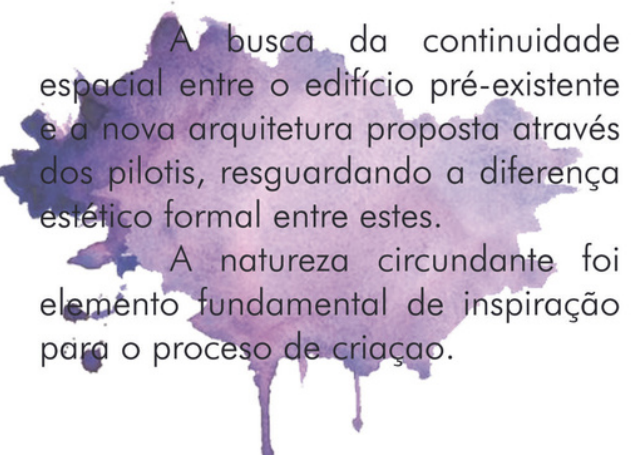


A intervenção no Bosque dos Buritis não irá alterar seu partido geral ou mesmo seu entorno, no entanto os novos usos e dinâmicas do espaço irão afetar os usuários.



A arquitetura, o espaço construído como ferramenta mudança e otimização da qualidade de vida da população.

Coerência entre o pré-existente e o novo, partindo no patrimônio arquitetônico previamente



A busca da continuidade espacial entre o edifício pré-existente e a nova arquitetura proposta através dos pilotis, resguardando a diferença estético formal entre estes.

A natureza circundante foi elemento fundamental de inspiração para o processo de criação.

Temos no Plano de Manejo (GOIÂNIA, 2005) o segundo referencial teórico que embasaram a proposta deste trabalho, onde identificamos os seguintes objetivos que embasaram a pesquisa e sugestões apresentadas no documento:

1. Promover a recuperação das áreas alteradas pelas atividades humanas
2. Conservar o ambiente do Bosque
3. Proteger as nascentes do Córrego dos Buritis
4. Proteger e abrigar espécies típicas da vegetação e fauna local
5. Promover o encontro da população urbana com a natureza
6. Incentivar projetos e atividades artísticas e culturais
7. Possibilitar oportunidades de recreação e turismo
8. Desenvolver programas com fim educativo para a população conhecer o ecossistema protegido no Bosque e seus valores culturais
9. Promover a pesquisa científica e o monitoramento com o objetivo de conhecer melhor os recursos naturais protegidos

BOSQUE DA CULTURA - Palácio Alfredo Nasser

MACRO SETORES	SETORES	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	Nº USUÁR.	ÁREA (m²)	QUANTI D.	ÁREA TOTAL		
CENTRO LIVRE DE ARTES - CLA	ARTES VISUAIS	hall	espaço de chegada	-	50	1	50		
		sala pintura	espaço destinado para o desenvolvimento de peças artísticas visuais, sejam estas pinturas, desenhos em papel ou digital, escultura produzidos pelos alunos do CLA	25	80	2	160		
		sala desenho figura humana		15	50	2	100		
		sala desenho		25	80	1	80		
		sala arte digital		30	70	2	140		
		salão exposição	destinado a exposição temporária dos trabalhos	50	200	1	200		
		sanitário		10	16	2	32		
		sala dança		30	100	1	100		
		sala ballet	espaços voltados para as atividades corporais de dança e teatro, que mantém relação com a música	15	60	2	120		
		sala dança salão		30	100	1	100		
CENTRO LIVRE DE ARTES - CLA	ARTES CORPORAIS	sala teatro		30	100	1	100		
		espaço capoeira	atividades corporais existentes no quadro de atividades do CLA, que aqui podem estar diretamente ligadas a natureza	15	75	1	75		
		espaço yoga		15	75	1	75		
		sanitário e vestiário		16	30	2	60		
CENTRO LIVRE DE ARTES - CLA	ARTE MUSICAL	sala música individual		2	10	4	40		
		sala música coletiva		15	40	2	80		
		sala estudos individuais		1	5	10	50		
		sanitário		10	16	2	32		
		CENTRO LIVRE DE ARTES - CLA	OFICINA INTEGRADA		Oficinas que buscam trabalhar com crianças e pessoas da terceira idade as linguagens artísticas complementares ao ambiente de função		70	1	70
				secretária	administrativa direta ao público	1	10	1	10
				sala administração	gerir e organizar as questões pertinentes ao CLA	8	20	1	20
		CENTRO LIVRE DE ARTES - CLA	ADMIN.	sala professores e funcionários	espaço de descanso e convivência dos professores destinado ao preparo e armazenamento de alimentos	20	90	1	90
				copa/cozinha		4	15	1	15
				sanitários	espaço de higienização	12	30	2	60
SUBTOTAL ÁREA .: 1859									
SINFÔNICA DE GOIÂNIA (Coro e Orquestras)	ESPETÁCULO	hall	espaço de espera e socialização	100	100	1	100		
		foyer	destinado para a comodação do público	100	100	1	100		
		sanitário público		10	16	2	32		
		platéia	espaço de apresentação para as Orquestras e Coro	400	520	1	520		
		palco		126*	300	1	300		
		controle técnico		4	20	1	20		
		acervo instrumentos	armazenar os instrumentos	-	150	1	150		
		sala dos músicos	espaço de descanso e interação dos músicos	50	150	1	150		

SINFÔNICA DE GOIÂNIA (Coro e Orquestras)	MÚSICA	sala práticas musicais	sala de aula destinada para o ensino didático da música	80	200	1	200		
		sala estudos individuais	pequenos ambientes onde os músicos e cantores podem	1	5	20	100		
		sala ensaio	espaço pensado para os ensaios das Orquestras Sinfônicas e o	126*	300	1	300		
		sanitário		10	16	2	32		
		secretária	ambiente de função	1	10	1	10		
		sala administração	administrativa direta ao público	8	30	1	30		
		SINFÔNICA DE GOIÂNIA (Coro e Orquestras)	ADMIN.	copa/cozinha	gerir e organizar as questões pertinentes ao CLA	4	15	1	15
				D.M.L.	espaço de descanso e convivência dos professores	1	5	1	5
				sanitários		10	16	2	32
				central ar condicionado		-	30	1	30
SINFÔNICA DE GOIÂNIA (Coro e Orquestras)	TÉCNICO	caixa d'água		-	50	1	50		
		carga e descarga		-	30	1	30		
		SUBTOTAL ÁREA .: 220							
MUSEU DE ARTES DE GOIÂNIA - MAG	PÚBLICO	lobby		-	50	1	50		
		salão de exposição permanente	salão destinado a exposições permanentes que virão a acontecer no MAG	200	500	2	1000		
		salão de exposição temporária	salão destinado a exposições temporárias que virão a	50	150	2	300		
		biblioteca		200	400	1	400		
		restauração	espaço de manutenção e reparo das peças de arte do		200	1	200		
		acervo permanente	armazenar as mais de 900 obras artísticas integrantes da		200	1	200		
		depósito geral			50	1	50		
		D.M.L.		-	5	1	5		
		MUSEU DE ARTES DE GOIÂNIA - MAG	ADMIN.	sanitários		12	30	2	60
				administração	gerir e organizar as questões pertinentes ao CLA	8	20	1	20
copa/cozinha	espaço de descanso e convivência dos professores			4	15	1	15		
funcionários					30	1	30		
MUSEU DE ARTES DE GOIÂNIA - MAG	TÉCNICO	central ar condicionado		-	50	1	50		
		caixa d'água		-	50	1	50		
		carga e descarga		-	30	1	30		
SUBTOTAL ÁREA .: 241									

Estudos de Caso

Conservatory Montpellier

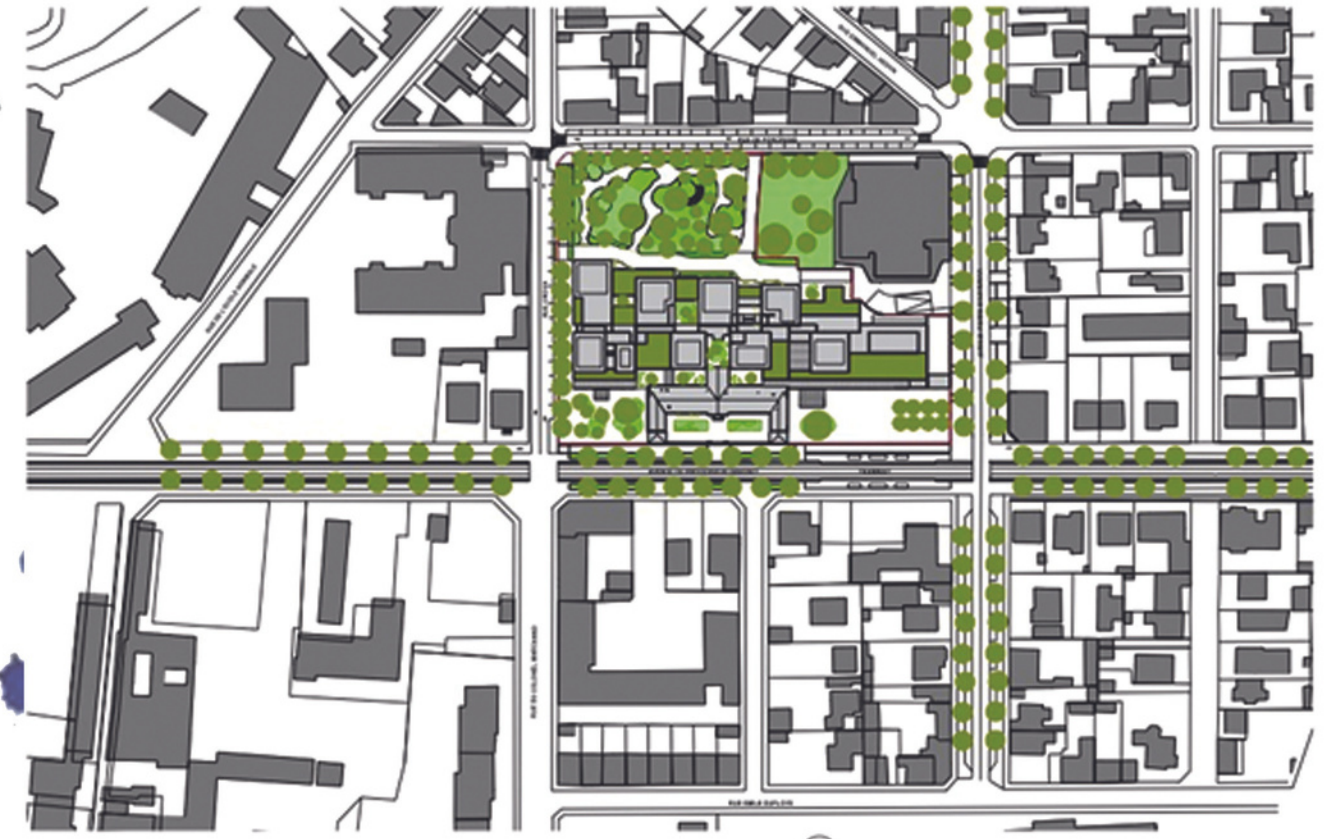
Montpellier (FR)

Architecturestudio + MDR Architects

Construído no ano de 2021 na França, o edifício localiza-se no coração da cidade de Montpellier, numa área que mescla usos diversos, sendo bastante expressivo na região as instituições educacionais, em arquiteturas de até 04 pavimentos permeados por pequenas áreas verdes. Tirando partido destas características a arquitetura do conservatório integra as áreas verdes pré-existentes com mais espaços a céu abertos interseccionados ao novo projeto, criando assim um edifício integrado com seu entorno e os transeuntes da cidade, tornando-o uma arquitetura aberta e convidativa.

O programa dos ambientes segue as necessidades de um edifício voltado inteiramente para o ensino e exploração musical, com salas de ensaio gerais, auditório para apresentações com 400 lugares, administração, sala de dança, todos estes e demais ambientes complementares distribuídos ao longo de 10.000 m².

O partido formal do edifício é formado por prismas quadrangulares que no todo compõem um volume retangular que se prolonga de um lado a outro da quadra. Afim de



Estudos de Caso

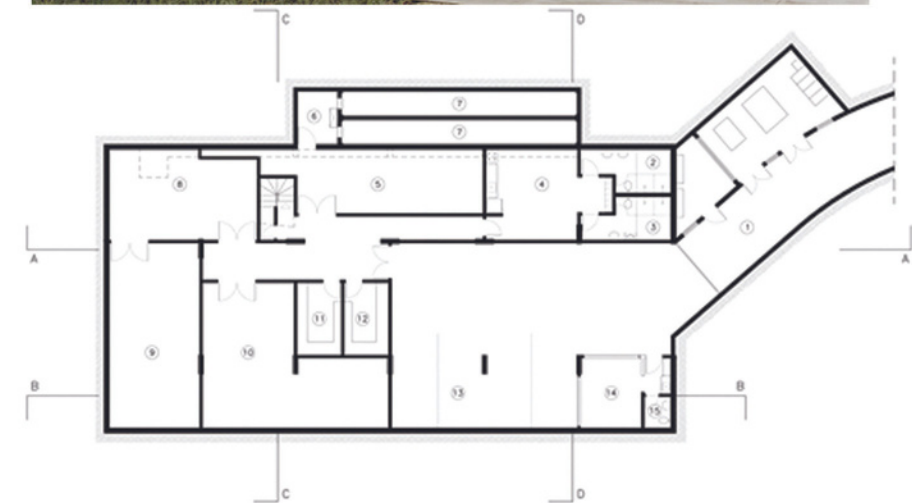
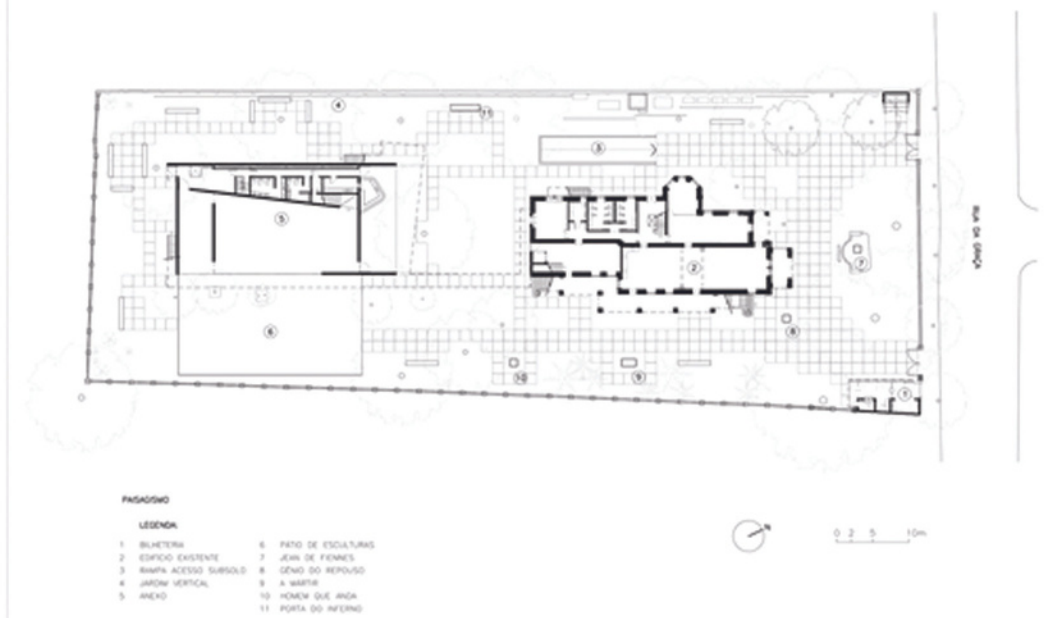
Museu Rodin
Bahia (BR)
Brasil Arquitetura, 2002

A proposta do museu parte da associação entre a arquitetura pré-existente, uma construção datada de 1912 colorida de branco e com telhado aparente, a um novo anexo, em concreto aparente e a fachada principal com painéis de madeira, que surgiu para abrigar a infraestrutura necessária para aportar as funções do museu.

Podemos dividir o partido em dois, num primeiro momento há o edifício colonial com um prisma retangular vertical adicionado a sua forma original, neste caso manteve-se o foco no edifício colonial, afim de preservar a memória do lugar. No segundo edifício, o novo anexo proposto, é um partido retangular horizontal que se distingue do partido anterior pelas suas paredes de vedação que remetem a planos soltos, como podemos observar na configuração dos ambientes internos. Estes dois volumes são conectados por uma passarela de concreto que segue o padrão formal do novo anexo.

Localizado na cidade de Salvador, na região da Barra que abriga pontos turístico de reconhecimento nacional, como o Pelourinho, Igreja do Bonfim, Farol da Barra, entre outros, o edifício tem em seu programa o uso central do museu, sendo os ambientes que podemos destacar no palacete o centro de documentação, livraria do museu, sala multiuso, administração, salões de exposição permanentes e o memorial do palacete. No novo anexo temos o depósito do museu, reserva técnica, salas expositivas, sanitários, e o café/bar do museu.

Por meio das plantas do projeto podemos chegar à conclusão de que a estrutura do novo anexo é no sistema de viga e coluna em concreto armado.



A watercolor map of Europe, rendered in various shades of green and teal. The map is artistic and somewhat abstract, with soft edges and varying colors. It is positioned on the left side of the slide.

O Processo e a Proposta

5

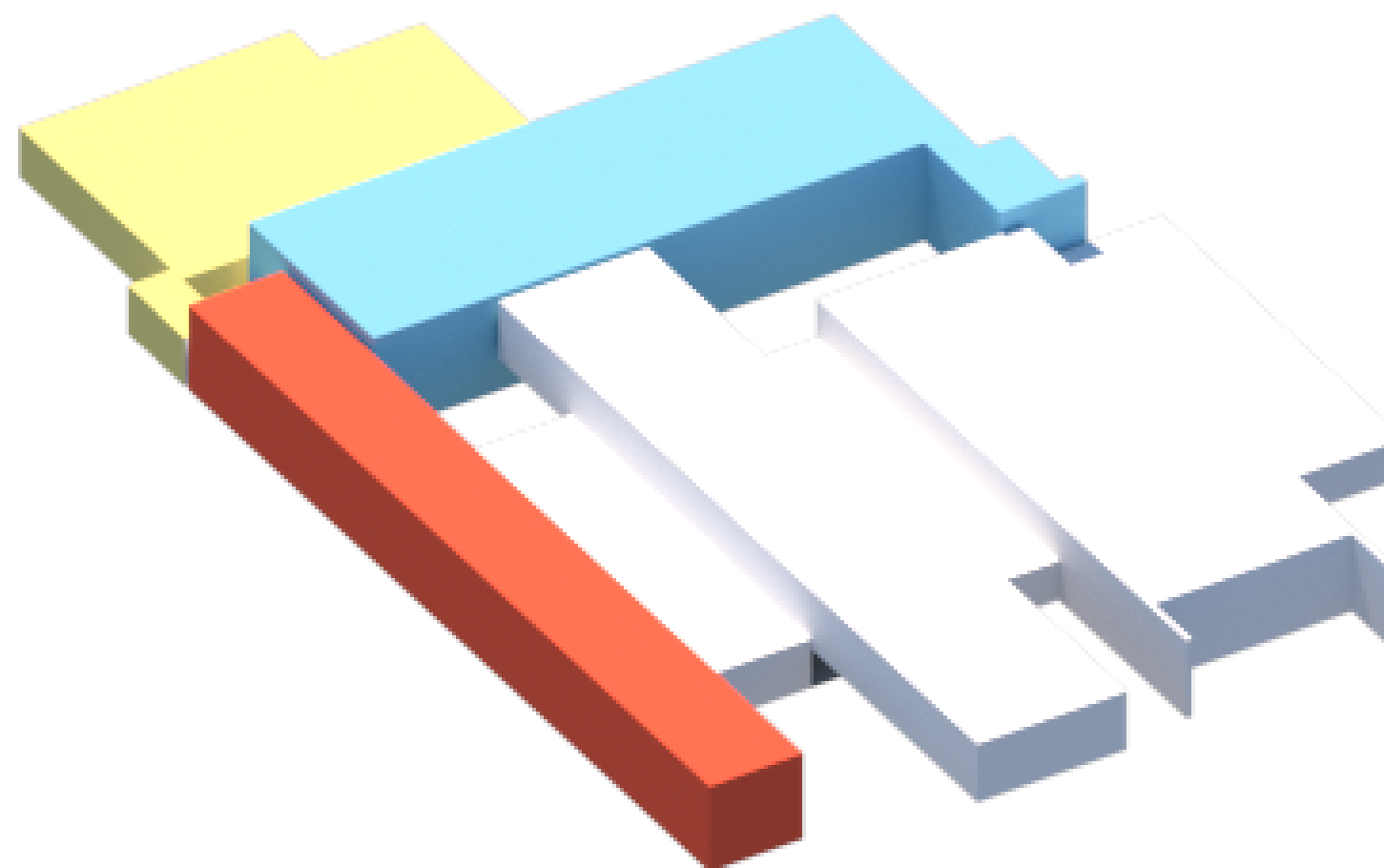




As propostas de intervenção são:

- fechar as trilhas da mata que faceia a rua 01, pois está é perigosa e mal utilizada
- transformar o lago "seco" num espaço de playground
- demolir o edificio do MAG e CLA e criar naquele local uma área de piquenique
- criar decks de madeira sob algumas áreas do lago para ser um espaço de contemplação e outros

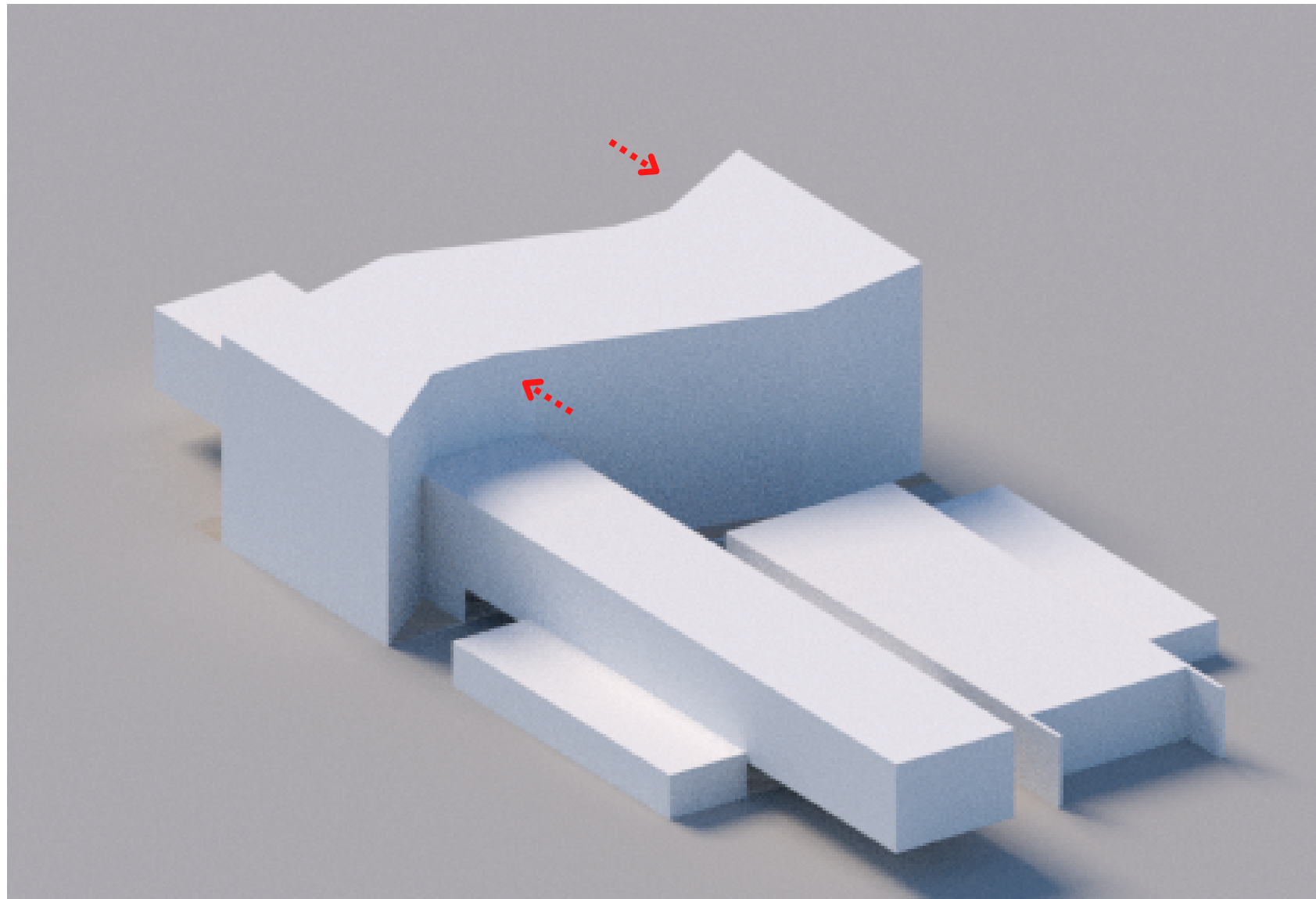
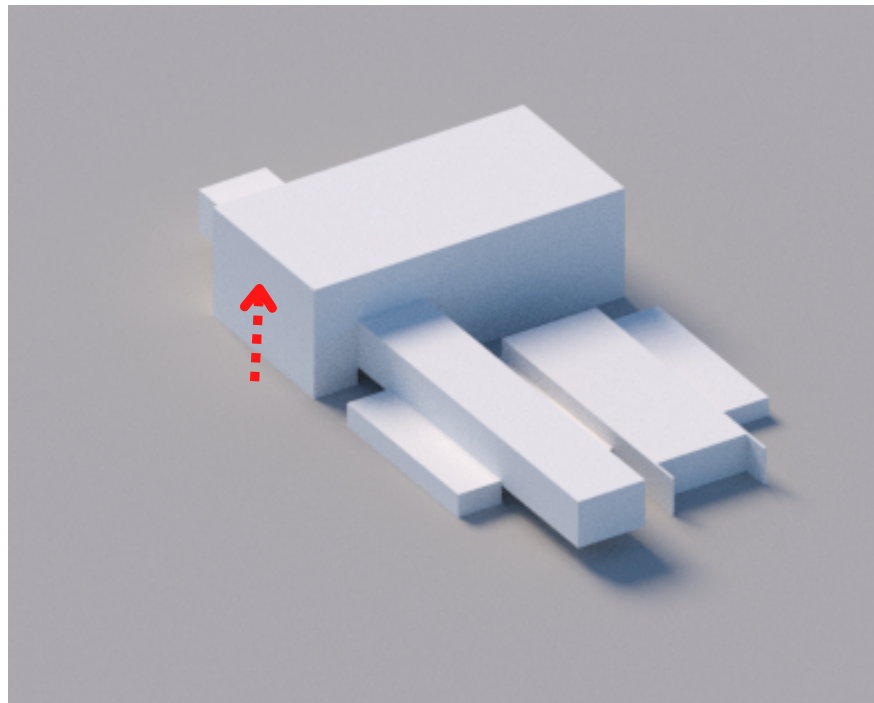
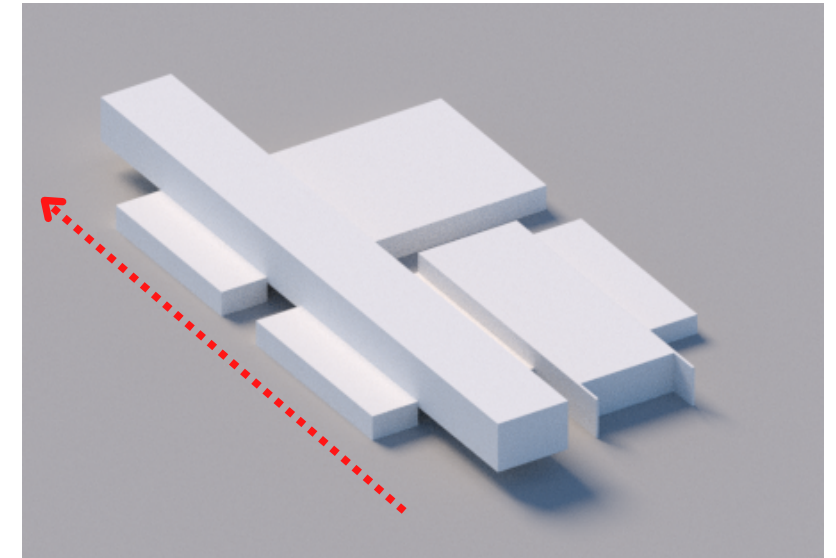
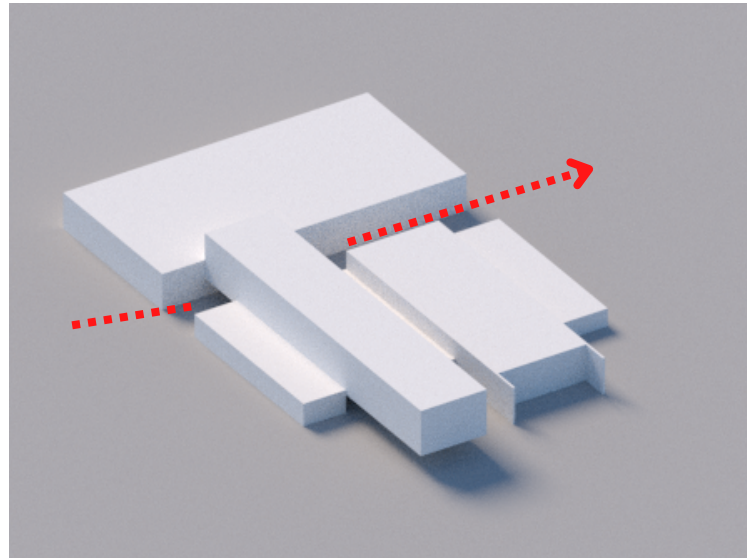
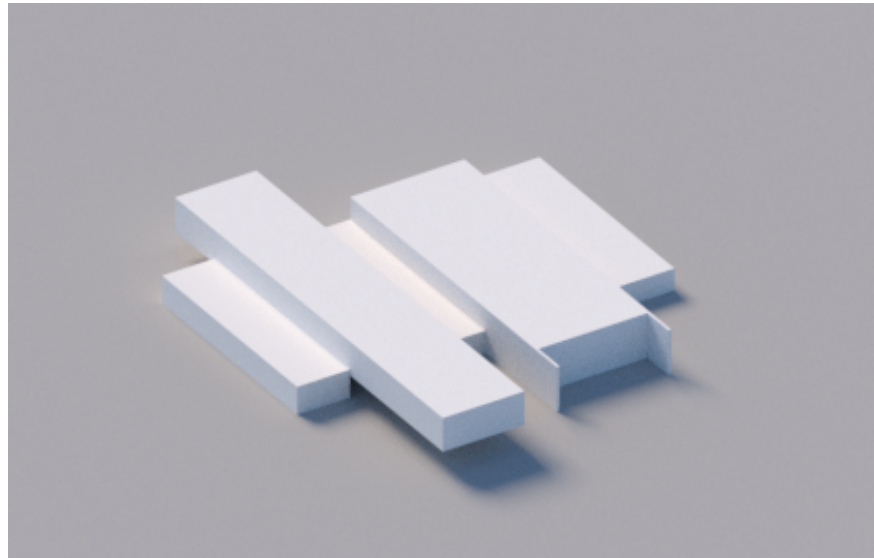
- criar um anfiteatro logo atrás do novo anexo, estendendo assim as atividades culturais e artisticas para além do edificio
- um anexo com pilotis que se estendem e criam uma conexão com o edificio preexistente
- um partido baseado nas curvas sinuosas de um córrego, buscando remeter ao Córrego dos Buritis



Década 80

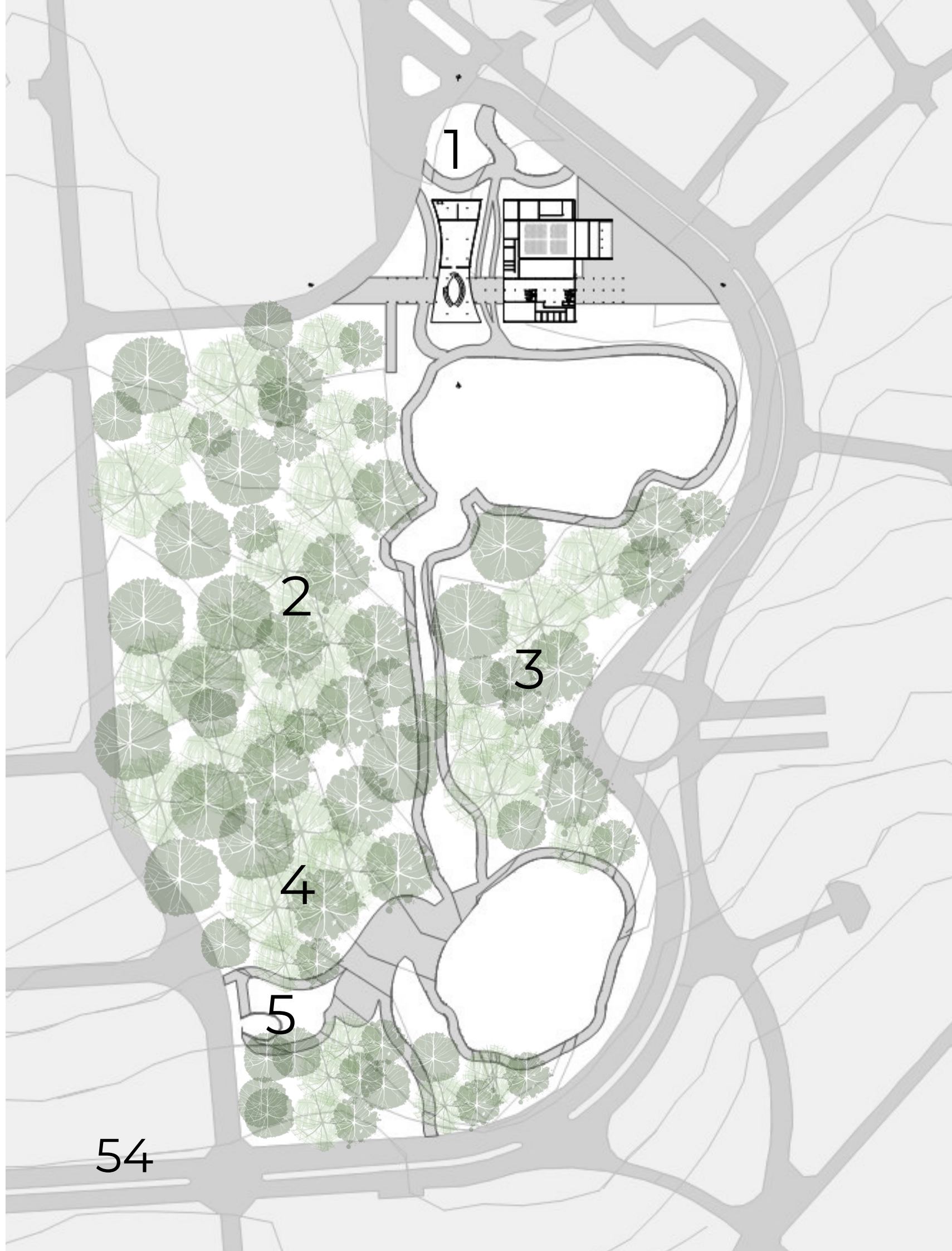
Década 90

Anos 2000





Bosque da Cultura
Palácio Alfredo Nasser



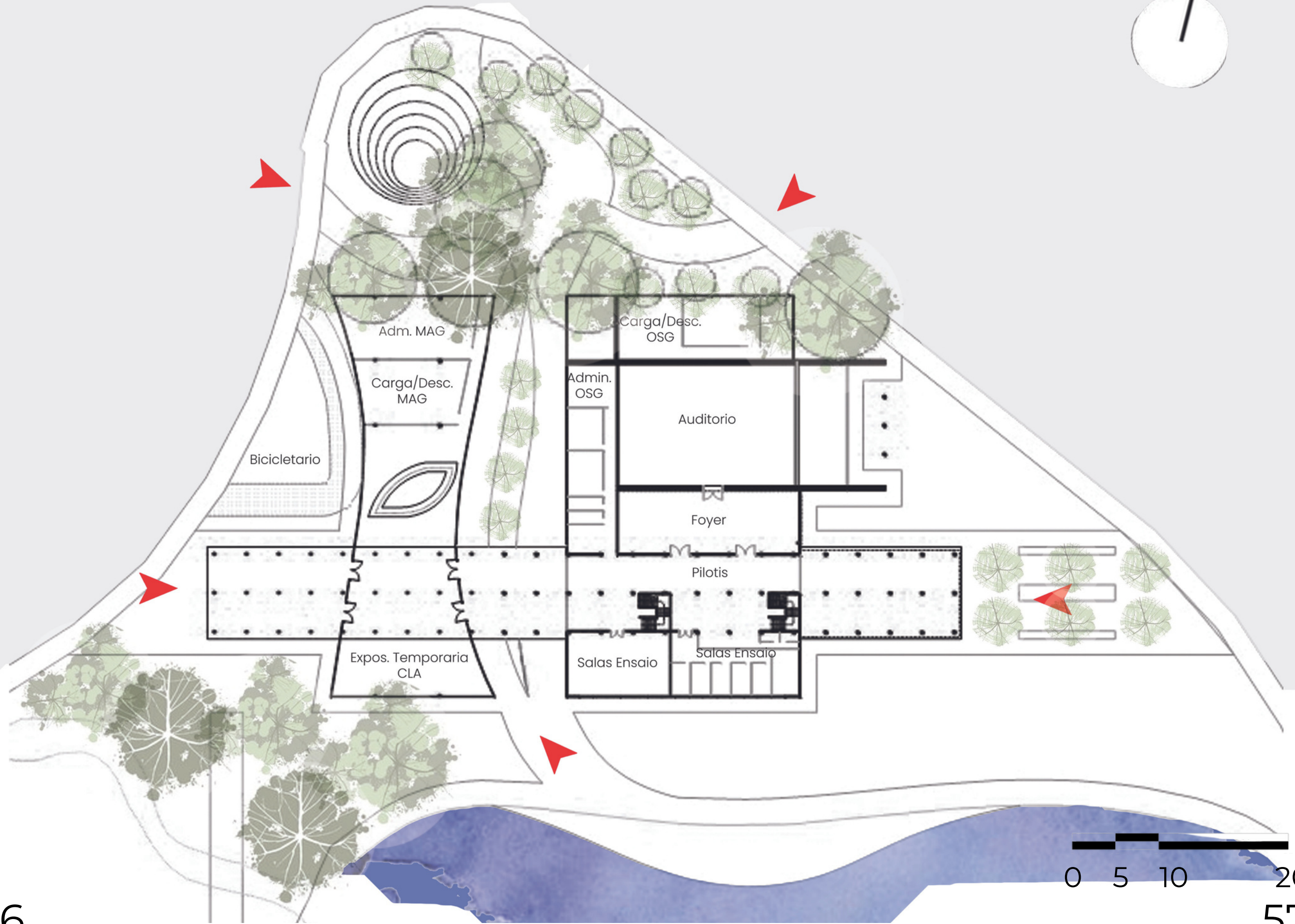
1 - Praça com anfiteatro

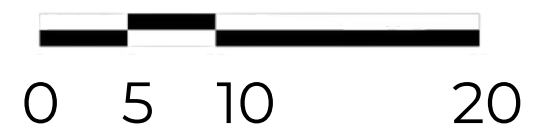
2 - Área de preservação permanente

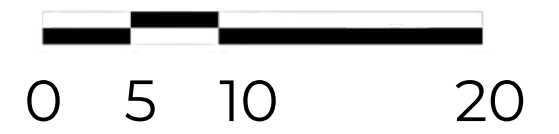
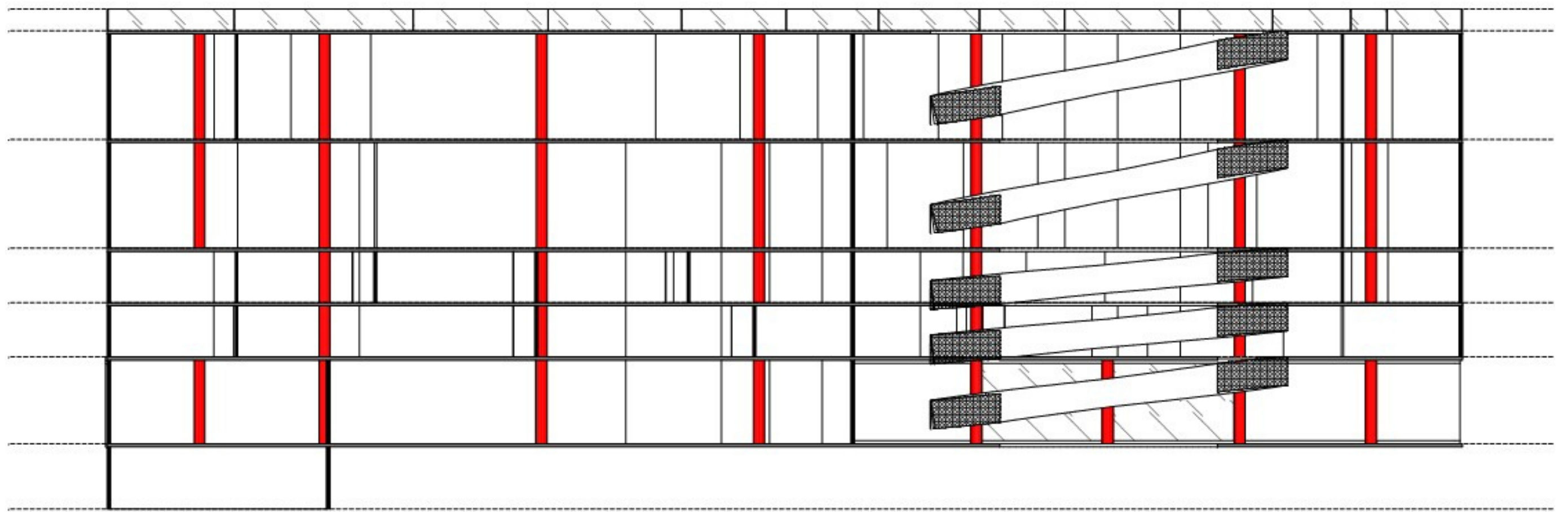
3 - Trilhas

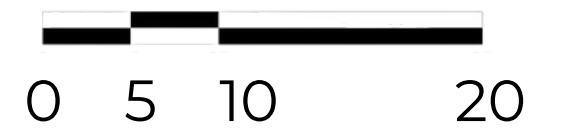
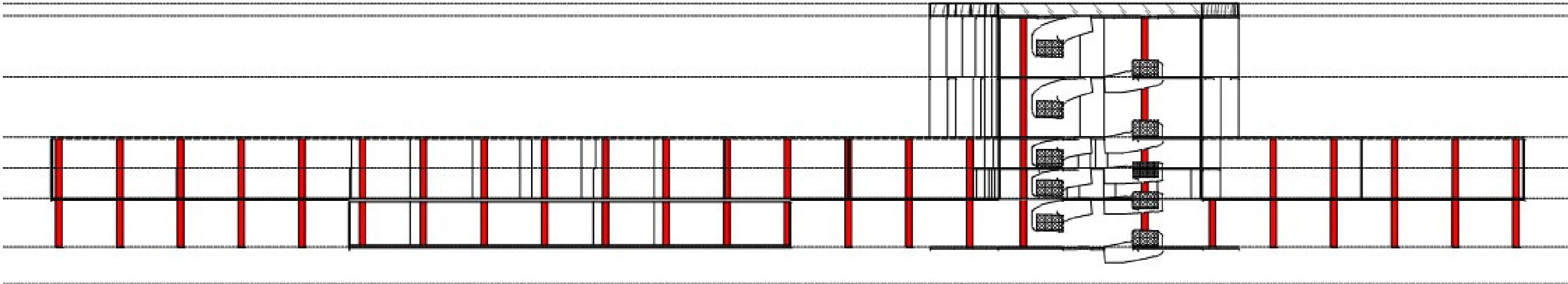
4 - Área de piquenique

5 - Playground



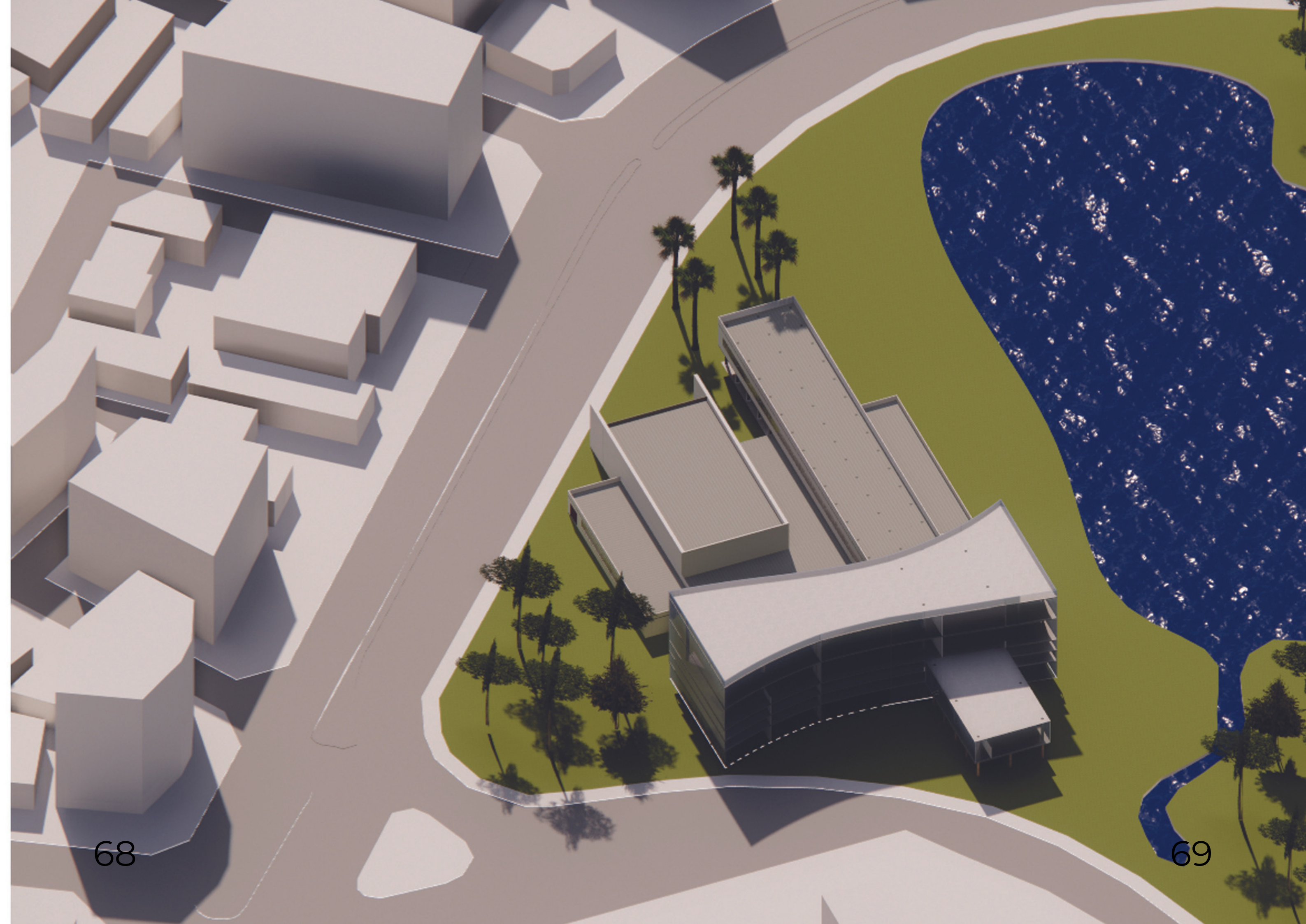


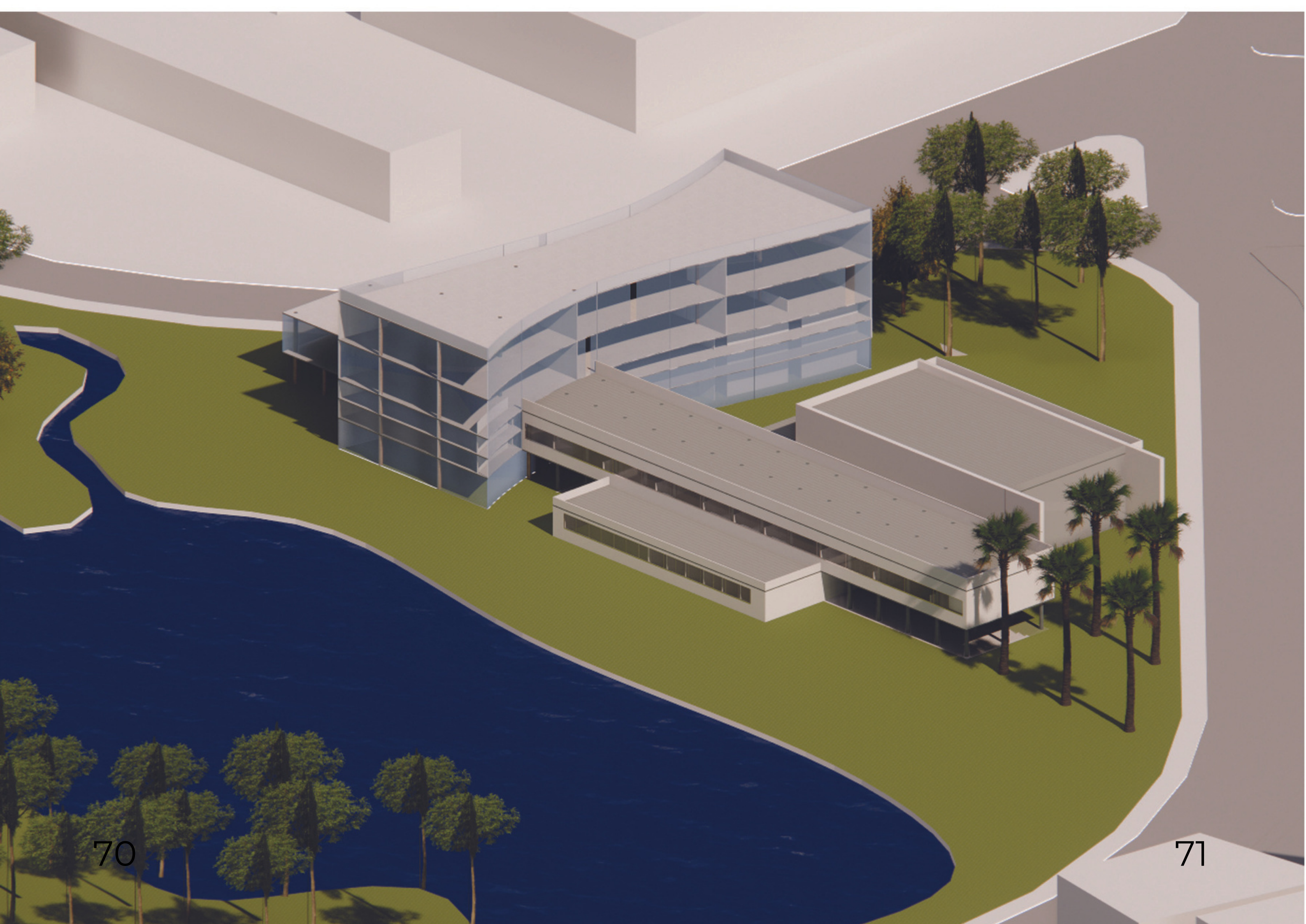














Referências

GORSKI, Joel. Reciclagem de uso e preservação arquitetônica. Dissertação de mestrado, UFRGS, 2003.

GOIÂNIA, Prefeitura de. PLANO DE MANEJO - Bosque dos Buritis. Documento, Goiânia, 2005.

DINIZ, Anamaria. GOIÂNIA DE ATÍLIO CORRÊA LIMA(1932-1935) - Ideal estético e realidade política. Dissertação de Mestrado, UNB, 2007.

PROTÁSIO, Rosângela dos Reis. CENTRO LIVRE DE ARTES: referência cultural goianiense. Dissertação de mestrado, PUC-GO, 2009.

CAU Goiás, 2022. Disponível em <<https://www.caugo.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/O-Popular-Cidades-27Marco.pdf>>, acessado em 19 de novembro de 2022.

Archdaily, 2022. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>>, acessado em 19 de novembro de 2022.

Archdaily, 2022. Disponível em <<https://www.archdaily.com/974839/conservatory-of-montpellier-architecturestudio-plus-mdr-architectes>>, acessado em 19 de novembro de 2022.